

**FORMAÇÃO DE TREINADORES DE FUTEBOL NO BRASIL: DESAFIOS PARA OS PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO FUTEBOL BRASILEIRO OFERECIDOS PELA CBF**Heitor Luiz Furtado<sup>1,2</sup>Diego Soares Kraus<sup>1</sup>Guilherme Jaques<sup>1</sup>**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo analisar os processos de formação de treinadores de futebol no Brasil tomando como base os programas de qualificação profissional oferecidos pela Confederação Brasileira de Futebol-CBF. Caracteriza-se como sendo uma pesquisa descritiva/exploratória de caráter bibliográfico e documental. Para os procedimentos de coleta de dados foram extraídas informações referentes a Escola Nacional de Treinadores de futebol ofertadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) diretamente do site da instituição. Os resultados apontam que o Brasil tem seguido uma tendência mundial no que concerne a criação de escolas nacionais de treinadores, porém ainda alguns pontos necessitam ser melhores discutidos como os altos valores dos cursos, a distribuição geográfica bem como as cargas horárias destinadas as formações. Conclui-se que os processos de formação formais e não-formais de treinadores são importantes objetos a serem tematizados e refletidos no interior do campo científico.

**Palavras-chave:** Futebol. Capacitação de treinadores. Carreira

**ABSTRACT**

Training of football coaches in Brazil: challenges for the professional qualification programs of the Brazilian football offered by CBF

The present work aimed to analyze the training processes of football coaches in Brazil based on the professional qualification programs offered by the Brazilian Football Confederation (CBF). It is characterized as being a descriptive / exploratory research of bibliographical and documentary character. For the data collection procedures, information about the National School of Football Coaches offered by the Brazilian Football Confederation (CBF) was extracted directly from the institution's website. The results indicate that Brazil has followed a worldwide trend in the creation of national schools of coaches, but still some points need to be better discussed such as the high values of the courses, the geographical distribution as well as the schedules destined for the formations. It is concluded that the formal and non-formal training processes of trainers are important objects to be thematized and reflected within the scientific field.

**Key words:** Football. Training of trainers. Career

1-Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-PR, Brasil.

2-Departamento de Educação Física, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau-SC, Brasil.

E-mails dos autores:

heitorluizfurtado@gmail.com

diegokraus93@hotmail.com

gui93\_jaques@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**

Com popularidade cada vez maior, o futebol promove o envolvimento direto e indireto de pessoas de todas as idades, sexos e classes sociais, suscitando práticas culturais, mobilizando recursos financeiros e econômicos.

Nos aspectos institucionais e de desenvolvimento do esporte, observa-se que o futebol possibilita o estabelecimento de estreitas relações com vários setores da organização social, como a indústria, o comércio, o turismo, as políticas públicas, os setores de organização e promoção de manifestações esportivas em diferentes locais e com diferentes níveis de rendimento (clubes, federações, comitê olímpico nacional e internacional, órgãos municipais, estaduais, regionais e federais).

Dentre as inúmeras esferas das manifestações do futebol, uma figura em particular ocupa lugar de destaque: o treinador. Seja no âmbito futebolístico ou em qualquer modalidade esportiva, o treinador se refere a alguém que deva possuir profundo conhecimento tanto a nível de jogo, perpassando também por questões metodológicas e de gestão.

No entanto, construir uma carreira esportiva como treinador de futebol é algo extremamente complexo tendo que vista que se depararão com diferentes culturas, pessoas, lugares e situações variadas com torcida, imprensa, atletas e dirigentes necessitando não apenas de aprofundar conhecimentos técnicos/táticos da modalidade, mas também conhecimentos a níveis metodológicos, relacionais e comportamentais.

O treinador esportivo é uma figura na qual assume um papel relevante nas equipes desportivas possuindo diferentes funções, tais como: técnico esportivo, gestor, líder e educador. No futebol, em especial esta figura é responsável por praticamente toda a sua dinâmica (Milistetd, e colaboradores, 2014; Talamoni, Oliveira, Hunger, 2013).

Talamoni e colaboradores (2013) salientam que é comum no futebol brasileiro constatar a inserção de ex-jogadores nos quadros técnicos de muitos clubes, bem como de treinadores com ou sem formação específica tornando assim perceptível a necessidade de pesquisas voltadas à investigação da formação e atuação de treinadores.

Corroborando Tozetto (2016) aponta que as situações de aprendizagem formal e informal como preparação dos treinadores, e a experiência como atleta e treinador podem contribuir para a formação e posteriormente atuação.

Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo analisar os processos de formação de treinadores de futebol no Brasil tomando como base os programas de qualificação profissional oferecidos pela Confederação Brasileira de Futebol-CBF, sendo norteado pelas seguintes questões de pesquisa: O que dizem as leis sobre a atuação profissional do treinador de futebol? Como e o que a produção científica tem tematizado acerca da formação de treinadores? Como se estrutura os programas de qualificação profissional (cursos) oferecidos pela CBF? Tais discussões buscam contribuir para o debate acadêmico científico ainda incipiente no campo da educação física acerca da formação de treinadores bem como oferecer para os interessados na temática maiores informações e dado organizados sobre este tema tão polissêmico e polêmico.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho caracteriza-se como sendo bibliográfico/documental que segundo Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Realizou-se busca em artigos em periódicos específicos da área educação física, bem como portal *SciELO*, portal de periódicos da CAPES, livros relacionados a temática, e sítios específicos sobre futebol e a relação com formação de treinadores, além da utilização de trabalhos produzidos por pesquisadores notadamente situados na discussão sobre treinadores.

Para os procedimentos de coleta de dados foram extraídas informações referentes a Escola Nacional de Treinadores de futebol ofertadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) diretamente do site da instituição.

Os dados coletados foram analisados por meio de quadros, tabelas e aproximações com a literatura encontrada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Formação de treinadores de futebol: o que dizem as leis?

Brasil e colaboradores (2015) salientam de forma geral que criação da regulamentação da profissão de educação física e a criação do Conselho Federal de Educação Física traz a prerrogativa de obtenção de título de graduação em educação física e o registro no Conselho Regional como prerrogativas legais para o exercício da função de treinador de modo geral.

De forma prática isto implicaria na obrigatoriedade de cursar a graduação em educação física para qualquer indivíduo que deseja atuar como treinadores desportivo em todas as suas manifestações, porém duas situações são exceção e amparadas pela legislação brasileira.

A primeira no que concerne a treinadores que já atuavam antes da aprovação da respectiva lei (atuação profissional com o título de provisionado) e a segunda exceção se refere justamente a figura do treinador de futebol, na qual é amparado pela Lei 8650/93 que assegura a possibilidade de atuação deste que comprovem a experiência de trabalho nesta área (Brasil e colaboradores, 2015).

Segundo a Lei nº 8.650/1993 para exercer a profissão de Treinador de Futebol ela deve ser preferencialmente exercida por portadores de diploma de cursos de Educação Física, sendo uma profissão de livre exercício, por qualquer pessoa. Assegura preferencialmente: aos portadores de diploma expedido por Escolas de Educação Física ou entidades análogas, reconhecidas na forma da Lei; e aos profissionais que, até a data do início da vigência desta Lei, hajam, comprovadamente, exercido cargos ou funções de treinador de futebol por prazo não inferior a seis meses, como empregado ou autônomo, em clubes ou associações filiadas às Ligas ou Federações, em todo o território nacional (Brasil, 1993).

Segundo o Art. 4º (Lei 8.650/1993) são direitos dos treinadores profissionais de futebol amplo e total liberdade na orientação técnica e tática da equipe de futebol; apoio e assistência moral e material assegurada pelo empregador, para que possa bem desempenhar suas atividades; exigir do empregador o cumprimento das determinações dos órgãos

desportivos atinentes ao futebol profissional. Em relação aos deveres a lei aponta que o treinador de futebol deve zelar pela disciplina dos atletas sob sua orientação, acatando e fazendo acatar as determinações dos órgãos técnicos do empregador e manter o sigilo profissional (Brasil, 1993).

Outra lei importante para treinadores de futebol é a lei que regulamenta a atuação do profissional de educação física na qual interferirá diretamente na formação dos treinadores. Segundo a lei Lei Nº 9.696, de 1º de setembro de 1.998 existe uma disputa forte entre o Conselho Federal de Educação Física e principalmente os sindicatos dos treinadores na tentativa de legitimação de qual posicionamento é o correto para a atuação de treinadores. É necessária formação acadêmica? Ou uma formação específica? Atualmente nesta disputa de força, os sindicatos têm vencido tento em vista que para atuar como treinadores de futebol não é necessário ter formação acadêmica específica.

Para o entender da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) o Conselho Federal de Educação Física não possui amparo legal para fiscalizar a atuação do treinador de futebol sendo, portanto dispensável ao mesmo a habilitação do CREF (EQUIPE UF, 2015).

Com isso a partir do decreto Lei 6.354 de 1.976 no seu Art. 27 - Todo ex-atleta profissional de futebol que tenha exercido a profissão durante 3 (três) anos consecutivos ou 5 (cinco) anos alternados, será considerado, para efeito de trabalho, monitor de futebol.

Recentemente o Senador da República Romário com forte relação com o futebol brasileiro aprovou na Comissão de Assuntos Sociais do Senado seu relatório ao projeto de lei 522/2013, que trata das relações profissionais de técnico ou treinador profissional de modalidade desportiva coletiva, incluindo o futebol.

Com a emenda apresentada por Romário, ex-atletas podem exercer a atividade de técnico desportiva que pretendem atuar desde que comprovem no mínimo 5 anos de atividade com a respectiva modalidade.

O projeto é do senador Alfredo Nascimento (PR-AM), os próximos passos é aprovação pela Câmara dos Deputados, porém ainda a temática é fruto de inúmeros debates e embates entre os sujeitos e as instituições envolvidas.

**Formação de treinadores: o que dizem as pesquisas científicas?**

Percebe-se que mesmo que de forma incipiente, o campo acadêmico, mais precisamente a educação física tem buscado analisar, compreender acerca da figura do treinador esportivo por diferentes perspectivas.

Situando tal movimento Gallati e colaboradores (2016) buscaram apresentar uma visão geral das produções científicas brasileiras no período de 2000 a 2015 sobre o *coaching* esportivo tendo selecionado 81 artigos em 8 diferentes revistas científicas.

Os resultados encontrados apontam que 37,7% dos artigos encontrados, se situavam acerca do pensamento dos treinadores sobre a função, as atribuições, ou desafios; 29,5% dos trabalhos situados nos comportamentos dos treinadores sejam eles em treinamentos ou competições. Já em relação as abordagens das pesquisas realizadas 48,7% dos trabalhos utilizaram métodos qualitativos de pesquisa, enquanto 40,3% utilizaram métodos quantitativos e 20,9% utilizaram métodos mistos na construção das suas produções.

Mesquita e colaboradores (2012) desenvolveram trabalho cujo objetivo foi apresentar nova abordagem na formação de treinadores apresentando possíveis mudanças e ressignificações. Segundo os autores é possível perceber um aumento significativo nos últimos anos da inserção de algumas disciplinas relacionadas às atividades dos treinadores nos cursos de formação inicial. Essas disciplinas diretamente relacionadas com o treinamento, tais como Psicologia, Filosofia, Sociologia, Aprendizagem Motora e Pedagogia decorrendo de uma maior investigação no tema. Mesmo com o aumento nessas pesquisas, ainda se encontra formação centrada no caráter empírico, apenas pelas experiências práticas, não atendendo as necessidades complexas da atividade de um treino elaborado (Mesquita e colaboradores, 2012).

As pesquisas na área do treino desportivo, relacionadas com a atividade do treinador (*Coaching Desportivo*), têm vindo a aumentar consideravelmente nos últimos anos afirmando a sua legitimidade como disciplina acadêmica.

Para tal, tem contribuído o conhecimento desenvolvido em diferentes disciplinas da área do desporto, como é exemplo a Psicologia, a Sociologia, a Filosofia,

Aprendizagem Motora e a Pedagogia. Porém, ainda que a produção científica nesta área tenha vindo a aumentar, a abordagem prevaiente é de caráter racionalista não atendendo à natureza complexa do treino e concomitantemente da atividade do treinador (Mesquita e colaboradores, 2012).

Atualmente estima-se que milhões de treinadores em mais de 200 países estejam envolvidos em programas esportivos de jovens e adultos (ICCE, 2013).

Esses treinadores desenvolvem atividades em comunidades, escolas, clubes e seleções e ocupam funções que vão da promoção e participação no esporte, até aos mais altos níveis competitivos.

Em reconhecimento a sua importância na sociedade, significantes investimentos têm sido realizados ao redor do mundo na tentativa de elevar a qualidade da formação desses profissionais (Lyle, 2007; Werthner e colaboradores, 2012).

Para Mesquita e colaboradores (2012) na Europa existe uma formação em nível de graduação, se comparado ao Brasil, em treinamento Desportivo, que é mapeada para que possa abranger os conteúdos específicos para os acadêmicos e direciona-los ao campo de atuação com muito mais preparação teórica. Para que eles possam exercer um trabalho melhor e conseguir resultados positivos, minimizando os erros que possam vir acontecer.

O Conselho Internacional para a Excelência de Treinadores (ICCE), denominado anteriormente como Conselho Internacional de Treinadores, desempenha um papel fundamental para a promoção do status da profissão do treinador esportivo e também para a ampliação das redes de trabalho internacionais. A missão central do ICCE é promover a atividade de treinador esportivo como profissão reconhecida ao redor do mundo (ICCE, 2013).

O eixo central das análises das produções científicas situa-se na relação conflituosa entre as experiências adquiridas a nível da prática e as aprendizagens adquiridas a nível formal nas instituições de ensino.

Segundo Tozetto (2016) ainda que as situações de aprendizagem em contexto formal e não formal tenham relevância para o desenvolvimento das competências do treinador, a situação de aprendizagem informal parece apresentar maior importância para os treinadores.

**Escola nacional de formação de treinadores de futebol CBF**

Seguindo a perspectiva de outras confederações esportiva, por exemplo a de Tênis, Atletismo, Voleibol, Atletismo, bem como a influência europeia acerca da necessidade de formação específica para atuação do treinador de futebol a CBF começou já em 2005, com o FIFA Goal Project – criado pela FIFA para implementar projetos de desenvolvimento do futebol –, através do Departamento de Desenvolvimento Técnico.

Dividido em quatro níveis e, com uma carga horária de 720 horas. Até 2015, mais de 800 profissionais foram qualificados pela CBF, e a meta é que, até 2020, mais de 4 mil profissionais sejam certificados. O Programa de Qualificação Profissional do Futebol Brasileiro visa promover formação continuada de profissionais qualificados para atuarem nas diversas áreas do futebol. O programa é o único oficial da CBF seguindo a diretrizes da FIFA para a implantação de um sistema de certificação em todas as confederações mundiais. A proposta é que profissionais da educação física, ex-jogadores de futebol, tenham a oportunidade de se qualificar adquirindo as licenças de forma gradativa (CBF, 2015).

Sua missão é produzir e disseminar o conhecimento, tecnologia e know-how do futebol brasileiro, contribuindo para o seu desenvolvimento técnico e social, através da qualificação de profissionais e sua visão Tornar o Departamento de Desenvolvimento da CBF uma referência mundial na qualificação de profissionais do futebol (CBF, 2017).

O programa de qualificação profissional de os seguintes objetivos (CBF, 2017):

- Oficializar as Licenças e certificados da CBF que fazem parte do programa de profissionais

do futebol brasileiro em nível nacional e internacional;

- Desenvolver um programa de formação de profissionais do futebol baseado no conhecimento científico e com aplicabilidade direta na rotina de trabalho desses profissionais, com bases de natureza ética e pedagógica;

- Promover a sistematização do conhecimento teórico e prático do futebol brasileiro através de publicações e registros;

- Valorizar e preservar a história de conquistas do futebol brasileiro e suas características de brasilidade;

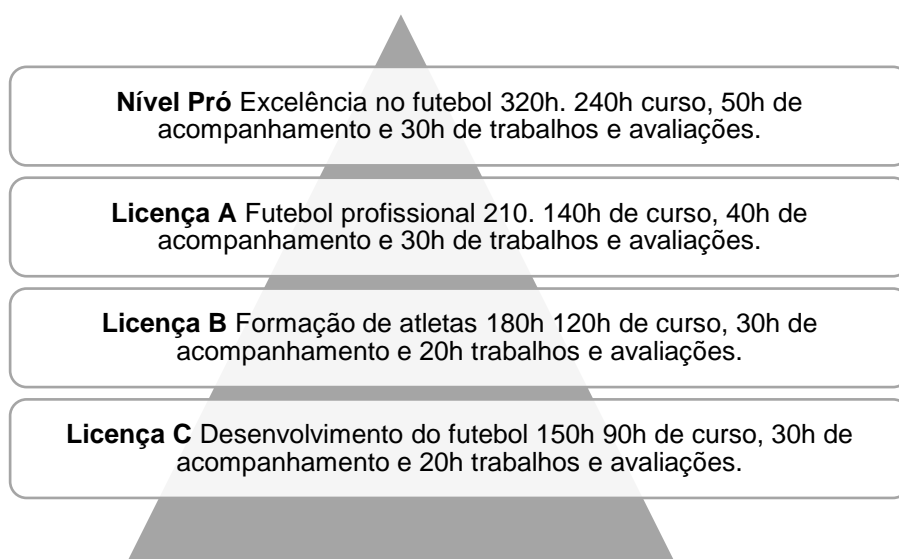
- Construir e unificar internacionalmente o processo de equivalência das Licenças e cursos de Qualificação da CBF.

A metodologia desenvolvida no Programa de Qualificação da CBF foi criada a partir da análise de modelos de formação de treinadores especializados de diversas escolas de referência mundial, pesquisas e visitas de campo, entrevistas individuais e seminários de formação.

Segundo site da CBF a Coordenação Acadêmica visitou diversas federações internacionais para estudar como se dá o processo de formação de treinadores nestas instituições.

Além disso, foram ouvidos treinadores e especialistas em diversas áreas correlacionadas ao esporte e uma comissão de profissionais se reuniu para discutir e validar um formato estrutural que se assemelhasse aos modelos internacionais, mas que respeitasse também a cultura futebolística brasileira (CBF, 2017).

O Programa de Qualificação da CBF foi criado a partir das diretrizes da FIFA para a formação de treinadores, para atuação desde o nível iniciante (Escolas de Futebol) até equipes profissionais. A figura apresenta os níveis com seus respectivos conteúdos.

**Figura 1** - Escola Nacional de Treinadores de Futebol CBF.**Licença C**

Este nível de licença tem como objetivo contribuir com a qualificação de profissionais que atuam ou desejam atuar no futebol, na condição de treinadores/professores, especialmente em escolas de iniciação para crianças e adolescentes, projetos sociais, e clubes esportivos para uma prática competente e atualizada, alicerçada em bases de natureza ética e científica. A Licença C é o primeiro passo para que os futuros treinadores possam inserir-se no programa de qualificação da CBF até alcançarem o mercado do futebol profissional CBF (2017).

**Licença B**

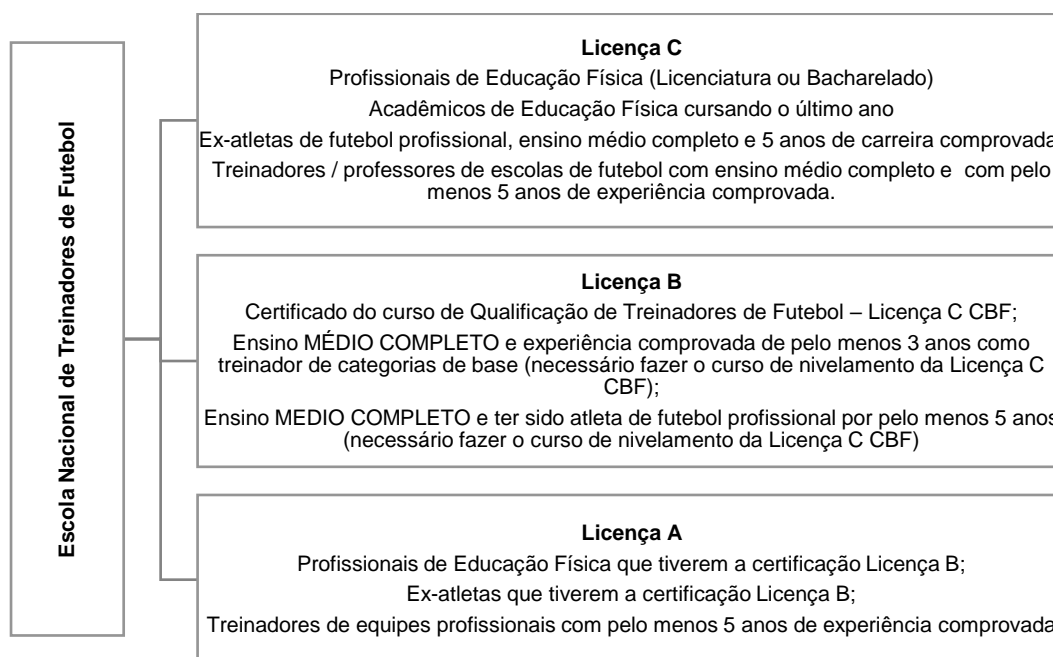
A licença B tem como objetivo qualificar o profissional que atua ou deseja atuar no futebol, em equipes de categorias de base, na condição de treinador, para uma prática profissional competente e atualizada

cientificamente, alicerçada em bases de natureza ética e científica (CBF, 2017).

**Licença A**

A licença A tem como objetivo qualificar o profissional que atua ou deseja atuar no futebol, em equipes profissionais, na condição de treinador, para uma prática competente e atualizada cientificamente, alicerçada em bases de natureza ética e científica (CBF, 2017).

Por fim, o nível 4 (260h), voltado à excelência na modalidade, pode ser feito por aqueles qualificados na etapa anterior e ainda treinadores com comprovada experiência de cinco temporadas nas séries A e B do Campeonato Brasileiro. De acordo com esses 4 níveis de formação de treinadores a CBF procura a partir da escola brasileira de treinadores (EBF) formar treinadores nos diferentes níveis, unindo teoria e prática num curso de 720 horas (CBF, 2017).



**Figura 2** - Público alvo/pré-requisitos.

Segundo o site Universidade do Futebol (2017) alguns fatores têm dificultado a implantação da escola nacional de treinadores tais como:

- 1- As leis são confusas e em muitos campeonatos não se exige a formação para atuar, os que fazem com que poucas pessoas procurem o curso da CBF ou até mesmo cursos de Educação Física;
- 2- Falta de capacidade para atender a interessados: a CBF ainda limita o número de alunos por volta de 35 por turma;
- 3- Falta de parceria com federações estaduais e com universidades e faculdades de Educação Física;
- 4- Distância geográfica: as dimensões do território brasileiro e os itens relacionados reafirmam a pouca capacidade de formação do curso atual da CBF;

e pôr fim a falta de cultura de formação, isto é, o entendimento dos profissionais do futebol sobre a necessidade de formação.

De forma sintética pode-se citar alguns pontos positivos e negativos do Programa de Qualificação da CBF. Em relação aos pontos positivos salienta-se que os cursos vêm ao

encontro às necessidades da área de formação de treinadores de futebol, com conteúdo específico relacionados ao futebol, bem como acompanha uma tendência mundial já bastante consolidada; preocupação com as características e peculiaridades culturais nacionais de jogar futebol. Já os pontos negativos dos cursos, salienta-se o alto custo de investimento para realizar o curso; a pouca democratização do acesso; e a falta de divulgação não atraindo profissionais para se especializarem.

Comparado o Curso de Qualificação Profissional da CBF com os demais cursos principalmente no continente europeu é possível perceber algumas diferenças:

O primeiro ponto importante é que diferentemente do Brasil na escola de treinadores da UEFA, da Alemanha e da Espanha é obrigatório à realização dos cursos para ter a autorização para comandar os diversos clubes europeus nas suas respectivas competições. Tal fato aponta para uma maior valorização do curso tendo em vista sua necessidade para atuação no mercado de trabalho.

O quadro 1, a seguir foi construída de acordo com artigo publicado no site universidade do futebol e apresenta as diferentes escolas de formação de treinadores de futebol.

**Quadro 1 - Diferença entre as escolas de formação de treinadores de futebol.**

Escolas	Níveis	Campos de Atuação	Carga Horária
Escola - Brasil	Licença C Licença B Licença A Licença Pró	Desenvolvimento do Futebol - Escolinhas Formação de Atletas – Categorias de Base Futebol Profissional Excelência no Futebol	720 horas aproximadamente
Escola - Uefa	Licença Básica Licença B Licença A Licença Pró	Futebol Amador Categorias de Base Futebol Profissional (Exceto Premier League) Premier League	1800 horas aproximadamente
Escola - Espanha	Nível 1 Nível 2 Nível 3	Categorias de Base Equipes Regionais de Campeonatos Regionais Equipe da Primeira Divisão Espanhola	2000 horas aproximadamente
Escola - Alemanha	Licença Percursora Treinador C Treinador B Treinador A	Equipe de Crianças e Amadoras Categorias de Base Equipes Amadoras, Juniores, Femininas, Assistente Técnico Equipes de Alto Rendimento	510 aulas aproximadamente entre teóricas e práticas

Quanto a quantidade de níveis a escola espanhola é aquela que apresenta o menor número (3 níveis), já as escolas alemã, europeia e brasileira apresentam 4 níveis de formação. Quanto as cargas horárias a escola espanhola é aquela que apresenta a maior necessidade (2000 horas aproximadamente), seguida da escola da UEFA (1800 horas aproximadamente), posteriormente brasileira com 720 horas, entre aulas teóricas e práticas e pôr fim a escola alemã com 510 horas.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar os processos de formação de treinadores de futebol no Brasil tomando como base os programas de qualificação profissional oferecidos pela Confederação Brasileira de Futebol-CBF.

Parte-se do pressuposto que para pensar a formação de treinadores em futebol se faz necessário a necessidade da construção de uma formação sólida e eficaz contendo contextos formais e informais de aprendizagens.

A criação das escolas de formação de futebol no Brasil vem seguindo algumas tendências já existentes na Europa bem como de outras confederações esportivas, com a intenção de padronizar e qualificar a formação dos treinadores de futebol. Quanto a legislação a temática ainda é bastante polêmica e não aponta a necessidade de formação inicial em educação física, algo bastante criticado pelo Conselho Federal de Educação Física.

Discutir acerca da formação de treinadores de futebol perpassa pelo

entendimento da importância da formal (diferentes instituições) e da formação informal, principalmente à nível da prática. Salienta-se que pensar a formação do treinador desportivo, neste caso de futebol ultrapassa a necessidade da formação inicial em educação física. Somente ser habilitado em Educação Física parece não ser suficiente para atuar como treinador.

Porém salienta-se que, tal formação pode contribuir para a formação do futuro treinador contemplando as bases científicas em alguns contextos essenciais para seu trabalho profissional tais como: conhecimentos básicos alicerçados tanto em matrizes científicas das ciências naturais (anatomia, biologia, fisiologia), bem como em matrizes científicas das ciências humanas (sociologia, pedagogia, antropologia).

Da mesma forma como somente a experiência como ex-atleta, sem processos de formação planejados e estruturados também não são suficientes para atuarem com treinadores de futebol.

Considera-se necessários os saberes dos processos formativos tanto das Instituições de Ensino Superior, bem como os cursos específicos de futebol ofertadas pelas confederações, acrescentando ainda vivências práticas com a modalidade. Esta tríade parece ser o caminho mais coerente a ser seguido, com interação entre vivência acadêmica, as experiências diretas na prática e os cursos específicos direcionados a modalidade.

Pensar a formação de treinadores de futebol para além da formação inicial em educação física perpassa pela valorização de uma formação específica em cursos especializados, neste caso os cursos da CBF,



tendo em vista um conhecimento mais aprofundado sobre diversos conteúdos relacionados ao futebol.

Já no contexto da prática/experiência, entende-se ser também de extremamente importância. Acompanhar a modalidade, ter aproximações com as intervenções práticas, sejam elas por experiências como atleta, nos seus mais diversos níveis ou como treinador/professor poderão ser elementos importantes para a formação do futuro treinador de futebol.

Neste sentido é necessário apontar novas ideias, tendências e perspectivas nos processos de formação de treinadores bem como compreender quais as contribuições de cada espaço e instituição.

Os programas de qualificação profissional nos diferentes níveis, oferecidos pela CBF são tentativas importantes e merecem melhores estudos que busquem compreender o real alcance desta formação e seus possíveis desdobramentos para o campo de intervenção.

Como a legislação brasileira não aponta a necessidade de formação inicial em educação física, esta formação específica pode vir a ser um importante instrumento de formação dos treinadores rompendo com a ideia da não necessidade de formação acadêmica para atuarem como técnicos de futebol.

## REFERÊNCIAS

1-Brasil. Lei nº 8.650, de 20 de abril de 1993. Dispõe sobre as relações de trabalho do Treinador Profissional de Futebol e dá outras providências. Documento Oficial da União, Brasília-DF, 22 de abril de 1993.

2-Brasil, V. Z.; e colaboradores A formação profissional para treinadores de surf no Brasil. In Nascimento, J. V.; Souza, E. R.; Ramos, V.; Rocha, J. C. S. (Orgs.). Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos... Florianópolis. Editora da UDESC. 2015. p. 357-382.

3-Confederação Brasileira de Futebol. 2015. Disponível em: [<http://www.cbf.com.br/>](http://www.cbf.com.br/). Acesso em: 20/08/2015.

4-Confederação Brasileira de Futebol. 2017. Disponível em:

[<http://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt/home/>](http://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt/home/). Acesso em: 16/08/2017.

5-Equipe UF. 2015. Disponível em: [<https://universidadedofutebol.com.br/>](https://universidadedofutebol.com.br/). Acesso em: 15/04/2015.

6-Gallati, L.; e colaboradores Coaching in Brazil Sport Coaching as a Profession in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. International Sport Coaching Journal. Vol. 3. p.316-331. 2016.

7-Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 2ª edição. São Paulo. Atlas. 2002.

8-International Council for Coaching Excellence (ICCE). International Sport Coaching Framework Version 1.2. Champaign. Human Kinetics. 2013.

9-Lyle, J. A review of the research evidence for the impact of coach education. International Journal of Coaching Science. Vol. 1. Núm. 1. p.17- 34. 2007.

10-Mesquita, I.; Jones, R.; Fonseca, J.; De Martin Silva, L. Nova abordagem na formação de treinadores: O que mudou e porquê? In: Nascimento, J.; Farias, G. (Org.) Construção da identidade profissional em educação física: da formação a intervenção. Coleção Temas em Movimento. Florianópolis. 2012. p. 41-60.

11-Milistetd, M.; e colaboradores. Coaching and Coach Education in Brazil. International Sport Coaching Journal. Vol. 1. p.165-172. 2014.

12-Talamoni, G. A.; Oliveira, F. I. S.; Hunger, D. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. Revista Movimento. Vol. 19. Núm. 1. p. 73-93. 2013.

13-Tozetto, A. V. B. Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2016.

14-Universidade do Futebol. Especial: a importância da formação do treinador de futebol. 2017 Disponível em:

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

<<https://universidadedofutebol.com.br/especial-a-importancia-da-formacao-do-treinador-de-futebol/>>. Acesso em: 16/08/2017.

15-Werthner, P.; Culver, D.; Trudel, P. An examination of a large scale coach education program from a constructivist perspective. In: Schinke, R. (Ed.) Sport Psychology Insights. London. Nova Science Publishers Inc., 2012. p.337-354. 2012.

Recebido para publicação em 17/05/2018

Aceito em 29/07/2018